# CORREIO NO MUNDO

Szilárd Koszticsák/MTI

*Péter Magyar em discurso à população húngara*

## Os primeiros desafios de Péter Magyar como premiê da Hungria

Um dia após a vitória histórica nas eleições da Hungria, Péter Magyar, futuro primeiro-ministro, ainda recebe felicitações, mas já começava a enfrentar pressões internacionais. Entre elas, a cobrança do governo alemão para que encontre rapidamente uma solução para o empréstimo europeu de € 90 bilhões destinado à Ucrânia, bloqueado pelo líder derrotado. Em entrevista, o eurodeputado destacou como prioridade o desbloqueio de cerca de € 20 bilhões em fundos europeus, atualmente retidos devido a violações do Estado de direito durante o governo anterior. O valor representa aproximadamente 10% do PIB do país e parte desses recursos pode expirar ainda neste ano. Para liberá-los, serão necessárias reformas institucionais, embora haja precedentes de flexibilização por parte da UE, como ocorreu com o premiê polonês Donald Tusk.

### Ucrânia deve ser tema central por agora

A primeira viagem oficial de Magyar será a Varsóvia, no início de maio, quando o resultado final da eleição já deverá estar consolidado. Embora tenha maioria constitucional para promover reformas e possa contar com apoio de Bruxelas, a questão da Ucrânia deve ser central nas negociações. Além do empréstimo, também está travado o 20° pacote de sanções da União Europeia contra a Rússia, devido à posição da Hungria.

Masser, CC BY-SA 2.0,WC

*Grupo Hezbollah complica acordo de trégua*

### Cessar-fogo no Líbano

O Hezbollah pediu nesta segunda-feira (13) que o governo do Líbano abandone as negociações previstas com Israel, marcadas para terça-feira (14) em Washington, sob mediação dos Estados Unidos. O líder do grupo, Naim Qassem, classificou o diálogo como inútil em discurso televisionado e afirmou que a facção continuará respondendo aos ataques israelenses no território libanês. Já Wafiq Safa, integrante do conselho político, declarou que o Hezbollah não se considera vinculado a qualquer acordo que venha a ser firmado entre os dois países.

### Hezbollah é contra

O governo libanês enfrenta um cenário delicado: além dos bombardeios em sua capital e da presença militar israelense no sul do país, precisa conduzir negociações sem provocar uma reação do Hezbollah, que, além de grupo armado, tem forte presença política e social, especialmente entre a população xiita. Aliados da facção ocupam cargos no próprio governo, dentro do sistema político sectário do país.

### Espanha

Um juiz da Espanha decidiu encerrar, nesta segunda-feira (13), as investigações contra a primeira-dama do país, Begoña Gómez. Juan Carlos Peinado a acusa de peculato, tráfico de influência, corrupção e apropriação indevida de marca registrada. Agora, a esposa do premiê Pedro Sánchez tem cinco dias para apresentar argumentos.

### Denúncia

Peinado investiga se Gómez, que dirigiu até o início de 2024 um mestrado em gestão na Universidade Complutense de Madri, se beneficiou da posição de seu marido para obter financiamento. A investigação começou após uma denúncia do sindicato de funcionários públicos Manos Limpias

### Primeira-dama

A entidade afirmava que a mulher do primeiro-ministro havia usado sua posição para favorecer um empresário, assinando cartas de recomendação que supostamente o teriam ajudado a conseguir mais de ? 10 milhões (R$ 64 milhões) em contratos públicos financiados com fundos europeus.

### Renúncia

O tribunal de Madri determinou a volta do processo "à fase de diligências prévias". A partir da determinação do tribunal, Peinado precisava decidir se emitiria uma nova acusação contra a esposa de Sánchez. O caso de sua esposa é um dos processos judiciais que cercam Sánchez, a quem a oposição pede constantemente que renuncie.

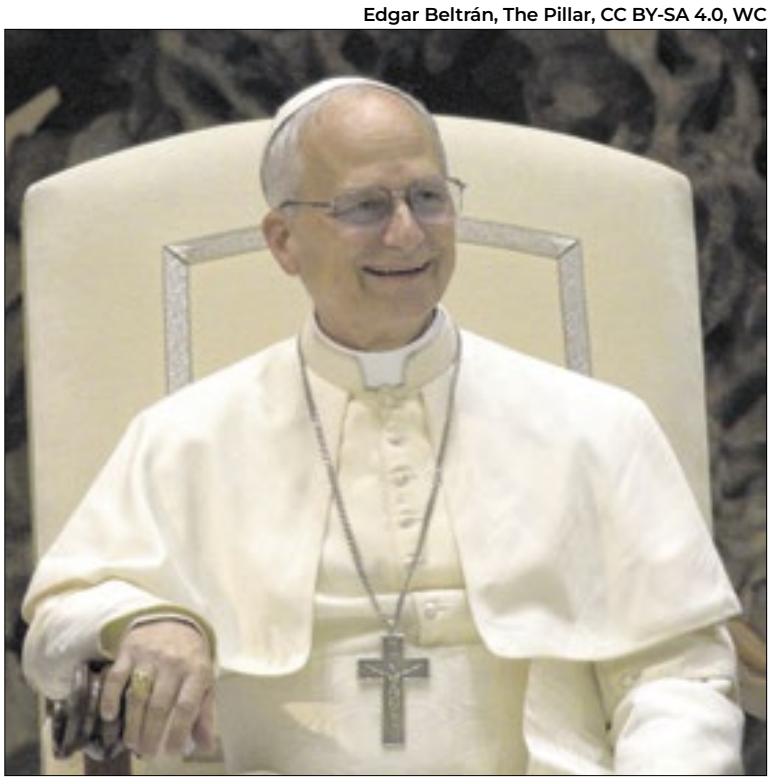
### Luto no Haiti

O governo do Haiti decretou três dias de luto nacional após a morte de 25 pessoas durante um tumulto em uma fortaleza histórica na Citadelle Laferrière, uma das principais atrações turísticas do país, no sábado (11). Inicialmente, o número de mortos havia sido estimado em 30, mas foi revisado, segundo Emmanuel Pierre, chefe nacional da proteção civil.

### Solidariedade

Em nota, o governo brasileiro afirmou ter recebido "com profundo pesar" a notícia do acidente e manifestou solidariedade ao povo haitiano, além de condolências às famílias das vítimas e votos de pronta recuperação aos feridos.

Edgar Beltrán, The Pillar, CC BY-SA 4.0, WC



*Papa não quer entrar em debate com Trump*

# Papa Leão XIV diz não ter medo de Donald Trump

## Após ser chamado de fraco pelo presidente, pontífice reage

Após semanas de tensão crescente entre o papa Leão 14 e Donald Trump, as críticas deixaram de ser indiretas e evoluíram para um confronto verbal aberto, ainda que à distância.

Na noite de domingo (12), o presidente dos Estados Unidos chamou o pontífice de "terrível" e "fraco". Já na manhã de segunda-feira (13), o papa respondeu: "Não tenho medo da administração Trump. Continuarei proclamando em voz alta a mensagem do Evangelho".

Este é o embate mais direto entre os dois desde que Robert Prevost foi eleito papa, em maio do ano passado, tornando-se o primeiro americano a liderar a Igreja Católica.

A declaração foi dada durante o voo de Roma para Argel, primeira etapa de uma viagem de dez dias pela África. Leão 14 afirmou que não pretende entrar em debate político, mas criticou o uso da religião para justificar conflitos e reforçou que seguirá defendendo a paz, o diálogo e o multilateralismo.

O papa destacou o sofrimento causado pelas guerras e disse que é preciso apontar caminhos melhores diante da morte de inocentes.

Horas antes, Trump havia publicado uma mensagem em sua rede social na qual acusou o papa de ser "fraco com a criminalidade" e "péssimo em política externa". Também criticou posições do pontífice sobre o Irã e a Venezuela e sugeriu que sua eleição teria sido favorecida por ele ser americano.

O episódio é visto como incomum. Embora papas já tenham criticado ações dos EUA, ataques tão diretos de um presidente americano ao líder da Igreja Católica são raros.

Depois, Trump voltou a provocar ao publicar uma imagem gerada por inteligência artificial em que aparece vestido como Jesus. A postagem foi apagada, mas ele afirmou que não pediria desculpas.

As declarações ocorrem após semanas em que o papa pede o fim de conflitos envolvendo Irã, Estados Unidos e Israel. Em vigília na Basílica de São Pedro, ele criticou o uso de linguagem religiosa para justificar guerras e afirmou que Deus não abençoa conflitos.

Na Itália, as falas de Trump geraram reação. O presidente Sergio Mattarella e a primeira-ministra Giorgia Meloni manifestaram apoio ao papa. Meloni classificou as declarações como inaceitáveis e destacou que é papel do pontífice defender a paz.

A Conferência Episcopal Italiana também criticou Trump e afirmou que o papa não é um adversário político, mas uma liderança espiritual voltada à dignidade humana, ao diálogo e à responsabilidade.